

# O VALE "on line"

ANO 3, Edição 7

31 de Outubro de 2008

MENSAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papelo \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### VALE DO ZAMBEZE:

#### DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL REQUER PARCERIAS SÓLIDAS

Há lições apreendidas nestas coisas de desenvolvimento. Uma delas é seguramente o valor inquestionável das parcerias. Existem inúmeras formas de estreitar parcerias, por isso dissemos que parcerias podem ser de diferentes níveis, desde, entre camponeses de enxada de cabo curto, entre camponeses com charruas, entre agricultores com tractores e motobombas, e mesmo entre promotores de desenvolvimento e investimentos com algum destes grupos atrás mencionados, ou mesmo entre estes últimos e outros países interessados no desenvolvimento de Moçambique, e porque não entre outros vários.

As lições tiradas aqui no Vale do Zambeze e que valem a pena preservar ou replicar em outros pontos deste vasto país são as de que as parcerias constituem uma nobre contribuição ao desenvolvimento sustentável. Ora vejamos: havia camponeses que não sabiam o que é o adubo orgânico, mas graças a parcerias hoje sabem o que é e estão registando resultados animadores na sua produção mercê da utilização desta tecnologia de baixo custo; havia criadores que não sabiam como alimentar o seu gado na época seca, sem que este perdesse peso, mas hoje já sabem fazer isso usando medas de feno e outro tipo de suplementação, como também havia criadores que não sabiam como combater carças no seu gado bovino com poucos recursos, já que as drogas convencionais são caríssimas, mas hoje já o fazem usando drogas preparadas por eles mesmo a partir de sabão, alho e sal. Estes são alguns exemplos de tecnologias de baixo custo transmitidas pelo GPZ aos camponeses e criadores de gado no âmbito das parcerias entre ambas as partes, que, afinal, feitas as contas, trazem, sem dúvidas, múltiplas vantagens comparativas, a avaliar pelos ganhos.

Acontece porém, que a transferência de tecnologias, mesmo de baixo custo, requer custos, elevados ou não, isso não é o que está em causa. Para o caso em destaque, trata-se de transferência de tecnologias de baixo custo na área de agricultura e pecuária, e são mais com a componente formação, porque a que recorrer nos melhores quadros para o efeito.

É daí que o GPZ para além destes exemplos de parcerias acima enumeradas precisa de outras ainda a outro nível que tornem os programas e planos definidos exequíveis. Isso é indispensável por estas alturas em que o lema é "produção de comida" no âmbito da Revolução verde. O momento é extremamente este em que mais parcerias, de todos os níveis são necessárias para que os propósitos definidos sejam amplamente alcançados.

O Vale do Zambeze, com a sua invejável riqueza, em terra, água, fauna, florestas, entre outras pode contribuir bastante no crescimento deste Moçambique todo. Por isso, diga-se de viva voz, avante.

Aquele abraço.

### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- EMBAIXADORES VISITAM VALE DO ZAMBEZE
- MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTE E MATERIAL VEGETATIVO NO PLANALTO
- GPZ E PRODUTORES LOCAIS CONTINUAM DE MÃOS DADAS
- CURSO DE TRACÇÃO ANIMAL PARA CAMPONESES E CRIADORES DE MACANGA

# EMBAIXADORES VISITAM VALE DO ZAMBEZE

Um grupo de embaixadores visitou recentemente a região do Vale do Zambeze, com o objectivo de se inteirar, no terreno, das acções e desenvolvimento em curso, sobretudo no âmbito da revolução verde, produção de comida e transferência de tecnologias de baixo custo nas áreas de agricultura e pecuária.

Visitaram o Vale do Zambeze, representantes da França, Alemanha, Dinamarca, Itália, Portugal, Espanha, reino Unido, Países baixos, Irlanda, Finlândia e da União Europeia.

Dada a vastidão da região, o que não seria possível visitar toda ela, proporcionaram um encontro com a realidade nos distritos de Cahora Bassa, onde por sinal se localiza a famosa barragem hidroeléctrica que ostenta o mesmo nome, e o distrito de Angónia, na província de Tete. A visita de trabalho deste grupo de embaixadores iniciou na Cidade de Tete, local onde mantiveram encontros com o Governador da Província de Tete, com o Director Geral do GPZ e seu colectivo de Direcção, incluindo Gestores das empresas do Grupo SOGIR, e com o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Tete.

O encontro com a Direcção do GPZ serviu para aprofundarem conhecimentos sobre a estrutura, organização e objecto de trabalho do Gabinete do

Plano do Zambeze, para além de que receberam explicações sobre o funcionamento desta instituição, sobretudo a forma de actuação e as parcerias empresarias da SOGIR e empresas do grupo.

Seguiram para o distrito de Angónia para manter contactos directos com os gestores de projectos agropecuários em curso implementados pelo Gabinete do Plano do Zambeze. Aqui, viram e receberam explicações sobre os processos de preparação da suplementação alimentar para animais na época seca, nomeadamente das medidas de feno, dos blocos minerais apetizadores, de fardos, adubos orgânicos, drogas para combate a carças, entre outros.

São acções em curso naquela parcela desenvolvidas por técnicos do GPZ, e que tem beneficiado a numerosos camponeses. Trata-se de tecnologias de baixo custo que permitem o camponês de pouca posse trabalhar os seus campos e asseguram-lhe altos rendimentos, com custos mais baixos possíveis.

Os Embaixadores manifestaram a sua satisfação e admiração por tudo quanto puderam ver na região, e não deixaram de reconhecer que constituía um grande apoio aos camponeses.

Durante as visita, para melhor compreenderem o trabalho em curso, os

embaixadores não pouparam aos Gestores do GPZ com perguntas, tendo a destacar, se o GPZ tinha uma estratégia de produção de biocombustíveis; que benefícios a população rural tinha dos rendimentos resultantes da exploração dos recursos florestais e faunísticos aqui no Vale do Zambeze e qual era o relacionamento e tipo de trabalho que o GPZ desenvolvia com os países vizinhos que tem fronteira comum com Moçambique a partir da província de Tete.



*Durante um encontro com o DG-GPZ*





*Durante uma demonstração de preparação de suplementação alimentar para o gado na época seca*

Quiseram igualmente saber das possibilidades existentes em fazer parcerias nas áreas já identificadas como potenciais para investir na região do Vale do Zambeze, pelo que prontamente e de forma positiva obtiveram as respostas requeridas.

Os Embaixadores visitaram, como fizemos referência logo no início, também o distrito de Cahora Bassa, mais concretamente a Vila de Songo. Aqui, mantiveram encontros com a Administração local e da HCB, e puderam visitar a barragem e obter explicações sobre o seu funcionamento. No final da visita de trabalho de quatro dias, a satisfação era enorme no seio do grupo de embaixadores, pois segundo palavras deles, muitos deles nunca tiveram a oportunidade de visitar o Vale do Zambeze e apreender um pouco do que vem sendo aqui desenvolvido. Foi o início de uma parceria que se julga vital. Valeu a pena, disseram mesmo.

Já em tempo e ocasião diferente o Embaixador do Malawi em Moçambique visitou igualmente a região do Vale do Zambeze, desta feita de 20 a 22 de Outubro de

2008.

Trabalhou com a Direcção Geral do Gabinete do Plano do Zambeze, tendo visitado acções em curso no Planalto de Angónia. Da Direcção do GPZ recebeu explicações sobre o funcionamento do gabinete, a estrutura, os projectos em curso e em carteira, do próprio gabinete e das empresas do Grupo SOGIR.

O Embaixador do Malawi em Moçambique falou da necessidade de cooperação entre países vizinhos, cooperação essa que se pode traduzir em trabalhos conjuntos em projectos concretos, e para o caso do Vale do Zambeze, poder-se-ia cooperar na construção da barragem sobre o rio Ruo, em Milange, bem como na erradicação da theleriose, doença que afecta o gado na zona fronteiriça entre Moçambique e Malawi. Afirmou

haver chegado o momento para se passar das palavras à acção, pois existem similaridades em termos de tipos de solos, pluviosidade e temperatura entre Moçambique e Malawi, o que pode, logo a partida, constituir uma base de trabalho comum na área de agricultura.

A Direcção do GPZ espera que a colaboração entre o Gabinete do Plano do Zambeze e o Malawi dê prioridade no melhoramento das sementes para a agricultura, na erradicação de doenças, no melhoramento da qualidade do gado e na geração de energia.



*Embaixador do Malawi recebendo explicações do DG-GPZ sobre o Vale do Zambeze*

## MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTE E MATERIAL VEGETATIVO NO PLANALTO GPZ E PRODUTORES LOCAIS CONTINUAM DE MÃOS DADAS

O Gabinete do Plano do Zambeze vem implementando, desde 2003, o projecto de fomento da cultura de batata reno através da produção de semente melhorada, envolvendo camponeses locais no Planalto de Angónia. A acção vem surtindo bons resultados, se considerarmos o facto de que todos os agricultores que aderiram a iniciativa de batata, já abastecem o mercado da província de Tete, mas também os de Inhambane, Nampula, entre outros. Nesta campanha de 2008, foram importadas cinco toneladas de semente melhorada de batata e distribuída a oito produtores seleccionados, considerando a sua vasta experiência e boa conduta nos povoados onde residem e trabalham seus campos, nomeadamente em Matiasse, Dhicomatsi e Cauzuzo, isto no distrito de Tsanganano.

A avaliar pelas cifras do ano transacto, a previsão para esta campanha aponta para mais de vinte e cinco toneladas de semente de batata junto desses produtores, podendo depois proceder-se a redistribuição a outros produtores interessados em adquirir esta semente melhorada. A variedade preferida e que até a data demonstrou, sem comparação, alto valor germinativo é a chamada BP1. Todos os pro-

dutores, unanimemente mostram-se satisfeitos com esta variedade, porque já lhes trouxe grandes rendimentos. Daí que ainda apostam nesta variedade, embora existam outras tantas.

Quando este projecto de multiplicação de semente de batata e de material vegetativo iniciou contemplava igualmente as componentes batata-doce de polpa alaranjada, de estacas de mandiocueiras, bem como a manutenção dos campos, sachas e rega, e a respectiva distribuição. Também dava prioridade a camponeses associados, mas aos poucos foi se estendendo para individuais, desde que demonstrem capacidade e organização.

Uma componente interessante nestas parcerias entre o GPZ e os camponeses e criadores locais é a utilização de composto orgânico no lugar dos adubos químicos convencionais. O GPZ, numa experiência impar, em coordenação com extensionista da agricultura em Angónia vem efectuando demonstrações da produção do composto orgânico.

O composto orgânico é um adubo caseiro, feito com

base em capim, restos de palha dos campos agrícolas ou outros detritos vegetais, que alternadamente juntam-se-lhe terra, com muita água, para provocar apodrecimento. O tempo médio para a decomposição das partes duras é de aproximadamente 100 dias, após o qual já se pode aplicar. Pode ser feito em espaço aberto ou abrindo um buraco com dimensões regulares de acordo com a quantidade que se pretende obter.



*Este é o agricultor Carneiro, junto do seu campo de batata*



Uma boa parte de camponeses do Planalto de Angónia, incluindo os de batata, já aderiu a essa

tempo que em termos de rendimentos em nada difere, até que em alguns casos são maiores se equacionar o facto de quase nada ser gasto como investimento inicial.



*Campo de tomate, uma outra revelação do agricultor Carneiro*

Ainda na linha de multiplicação de semente e material vegetativo o Planalto tem vindo a promover a cultura de trigo, numa estratégia promovida pelo Ministério da Agricultura, com a colaboração do GPZ, neste caso envolvendo produtores locais interessados, com mais destaque com os do Distrito de Tsangano.

Nesta acção o Gabinete do Plano do Zambeze participou activamente na escolha da variedade Nduna, melhorada, e que foi distribuída a produtores de Tsangano, por ser esta a faixa apropriada para a cultura deste cereal. Mas não se parou por aí, o próprio GPZ efectuou ensaios noutras faixas de Angónia cujos

tecnologia, que lhes poupa dinheiro, ao mesmo

resultados foram também bastante promissores.



*Esta é a batata de Angónia, fruto do trabalho dos camponeses*

# CURSO DE TRACÇÃO ANIMAL PARA CAMPONESES E CRIADORES DE MACANGA

Decorreu no Distrito de Macanga, província de Tete um curso em tracção animal, englobando a suplementação alimentar ou seja o maneio alimentar, mas também sanitário. O curso organizado pelo Gabinete do Plano do Zambeze, através da sua Sub-região do Planalto de Angónia, que é por sinal onde se insere o distrito de Macanga, beneficiou trinta camponeses e criadores, entre os quais vinte e oito camponeses e dois técnicos dos Serviços Distritais da Agricultura e Actividades Económicas.

Os participantes, cuja selecção obedeceu também a critérios de género, integrando 25 homens e cinco mulheres, foram todos propostos nas comunidades, e como habitualmente, consentidos pela autoridade comunitária local.

Durante o curso foram ministradas noções sobre a construção de fardos de feno com recurso a cova aberta, demonstrações de usos de cato na suplementação alimentar de animais, a produção de blocos apetizadores e práticas em enchimento de vasos convencionais ou de casca de bananeira para a produção de Mudas para a produção de plantas forrageiras.

Foram igualmente ministradas noções sobre práticas de produção de banho carracida usando alho, folhas de cebola

e sabão e também com recurso a tabaco. Com essas tecnologias de baixo custo, os camponeses ficam habilitados para cuidar bem do seu gado com custos bastante reduzidos, já que as drogas convencionais são caras no mercado. No final do curso o Gabinete do Pla-

no do Zambeze procedeu a distribuição de trinta e oito juntas para igual número de beneficiários no distrito de Macanga, para além de cinco alfaias, podendo se contar para além dos beneficiários do curso, outros que haviam frequentado um curso similar em Ulongué o ano passado. De notar que em Angónia houve também distribuição de juntas, em número de quarenta, para igual número de beneficiários.

Participaram nas cerimónias de encerramento do curso o Administrador do Distrito de Macanga, o Coordenador do GPZ para a Sub-região do Planalto, Eng. Felisberto Dimande, o Coordenador Adjunto e principal facilitador, Dr. Filipe Vilela, o Técnico-coordenador do curso, para além de Autoridades tradicionais e Comunitárias do Distrito.

Os participantes fizeram demonstrações práticas com os animais a lavrar a terra, com homens e mulheres a pegarem nas charruas e em carroças, em jeito claro de demonstração da emancipação e do género.

No final os participantes disseram nunca ter participado num curso idêntico e também nunca terem trabalhado com animais. Dada a importância de uma junta na segurança alimentar de suas famílias, pois através dela

vão poder aumentar as áreas da sua produção, consequentemente maiores rendimentos, alguns foram unânimes em afirmar que irão encetar esforços no sentido de o GPZ disponibiliza-los mais fêmeas, para permitir que deste modo, enquanto uma parir e não poder lavrar, por exemplo, outra continue a trabalhar o campo.



*Este é o velho Mathias, um dos beneficiários do curso*





*Na imagem, o Técnico agro-pecuário e um auxiliar*



*Preparação dos Blocos apetizadores, para a suplementação alimentar dos animais na época seca*

# OBJECTIVA



Algodão do Vale do Zambeze



CEREAIS  
DO ZAMBEZE

# SOGIR



CARNES  
DO ZAMBEZE



SOVALE

**VZN**   
**INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES**

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

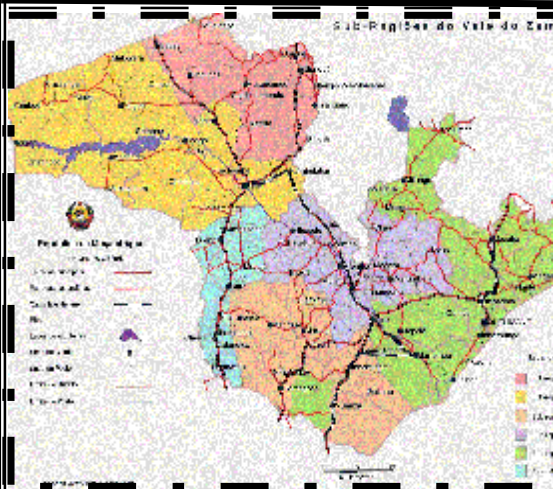
PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE



## FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO —Pascoal M.J.Carvalho

## GRUPO REDACTORIAL

\* Florêncio Papelo \* Armindo Manhiça \* Ambrósio Fonseca \* Pascoal Mário João de Carvalho  
\* Alberto Chibaquera \* Josefa Macadona \* Carlos Dinis



**O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ**